

Percepção do familiar em relação à consulta de enfermagem em puericultura

Family's perception in concerning nursing care for nursing

Percepción de la familia en cuanto a la atención de enfermería para enfermería

Liane Bahú Machado^{1*}, Sandra Ost Rodrigues², Claudete Moreschi², Greice Machado Pieszak¹.

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção do familiar sobre a consulta de enfermagem em puericultura. **Métodos:** Refere-se à um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), em um município de pequeno porte da região centro-oeste do Rio Grande do Sul. Participaram deste estudo os familiares das crianças que estavam em acompanhamento de puericultura na ESF, no período de agosto a setembro de 2019. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Evidenciou-se a importância da consulta de enfermagem em puericultura, no que tange ao acompanhamento minucioso, detalhado e com responsabilidade do crescimento e desenvolvimento infantil, fornecendo as informações necessárias, através de orientações de enfermagem e proporcionando qualidade de vida para criança e seus familiares. A maioria das falas dos familiares se refere a consulta de enfermagem como uma ferramenta resolutive para saúde da criança, bem como acolhedora para os familiares que sentem-se valorizados e inseridos no cuidado com a criança. **Conclusão:** Os familiares sentem-se acolhidos e valorizados durante as consultas de enfermagem de puericultura. Além disso, destacam a resolutividade durante as consultas realizadas pelo enfermeiro.

Palavras-chave: Puericultura, Assistência de enfermagem, Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Objective: To get to know the family member's perception of the nursing consultation in childcare. **Methods:** Refers to a study with a qualitative, descriptive and exploratory approach, carried out in a Family Health Strategy (FHS), in a small city in the central-west region of Rio Grande do Sul. Family members participated in this study. of children who were in childcare monitoring at the FHS, from August to September 2019. Data collection was performed through a semi-structured interview with open questions. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The importance of nursing consultation in childcare was evidenced, with regard to the detailed, detailed and responsible monitoring of child growth and development, providing the necessary information, through nursing guidelines and providing quality of life for children and their relatives. Most of the family members' statements refer to the nursing consultation as a resolute tool for the child's health, as well as welcoming for the family members who feel valued and inserted in the care of the child. **Conclusion:** Family members feel welcomed and valued during childcare nursing consultations. In addition, they highlight the resolvability during the consultations performed by the nurse.

Keywords: Childcare, Nursing care, Primary health care.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la percepción del familiar sobre la consulta de enfermería en la puericultura. **Métodos:** se refiere a un estudio con abordaje cualitativo, descriptivo y exploratorio, realizado en una Estrategia de Salud de la Familia (ESF), en una pequeña ciudad de la región centro-oeste de Rio Grande do Sul. En este estudio participaron familiares. De niños que estuvieron en seguimiento de cuidado infantil en la ESF, de agosto a septiembre de 2019. La recolección de datos se realizó a través de una entrevista semiestruturada con preguntas abiertas. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** se evidenció

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - RS. *E-mail: lianemachado61@gmail.com

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago - RS.

la importancia de la consulta de enfermería en el cuidado infantil, en cuanto al seguimiento detallado, detallado y responsable del crecimiento y desarrollo infantil, brindando la información necesaria, a través de guías de enfermería y brindando calidad de vida a los niños y sus familiares. La mayoría de las declaraciones de los familiares se refieren a la consulta de enfermería como una herramienta resolutoria para la salud del niño, así como de acogida para los familiares que se sienten valorados e insertados en el cuidado del niño.

Conclusión: Los familiares se sienten bienvenidos y valorados durante las consultas de enfermería de cuidado infantil. Además, destacan la resolubilidad durante las consultas realizadas por la enfermera.

Palabras clave: Puericultura, Atención de enfermería, Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

A atenção primária a saúde (APS) é uma importante ferramenta de porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), para acesso dos usuários aos programas de saúde que estão à disposição em nível ministerial e a enfermagem está inserida nas atividades oferecidas nesses serviços (WANZELER KM et al., 2019). A ESF foi implantada nos anos 90 para operacionalizar a APS e os princípios doutrinários e organizativos do SUS. Entre os seus propósitos, salienta-se a expansão de acesso aos serviços de saúde, superação do modelo curativo e hospitalocêntrico, reorientação do modelo de atenção para a vigilância à saúde, desenvolvimento de ações de promoção da saúde, inserção de novas práticas assistenciais e atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial (DA SILVA AS e FRACIOLLI LA, 2016).

As significativas modificações demográficas e epidemiológicas que aconteceram pelo país nas últimas décadas, com a melhoria constante nos índices das mortalidades infantis, relacionada ao aumento de vida da população idosa e ao crescimento considerável na prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, foi indispensável o acontecimento de uma reorganização das prioridades na Agenda da Saúde Pública brasileira. Logo, acarretou-se uma diminuição no que diz respeito a preocupação com a atenção à saúde da criança, sinalizando a importância que seja reconquistada a valorização da puericultura e da atenção à saúde da criança de um modo geral visando prestar uma assistência de maneira integral e de qualidade para estes usuários (BRASIL, 2012).

A atenção à saúde da criança conquistou um espaço de prioridade entre as políticas públicas brasileiras, dispondo como objetivo maior a superação do modelo biomédico e na promoção da integralidade do cuidado das mesmas. Isso deve-se aos esforços envidados no sentido de integrar a rede de atenção, com a articulação de programas e políticas de promoção e proteção à saúde infantil, como preconiza a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) (MACEDO VC, 2016).

O propósito da consulta em puericultura é para que seja possível realizar um acompanhamento criterioso do crescimento e desenvolvimento infantil pela equipe de saúde, e engloba uma série de ações de cuidados preventivos, com um olhar holístico não envolvendo somente a criança, mas também todo contexto social em que a família está incluída, buscando ajustar a consulta o mais próximo possível da realidade existente, com objetivo de compreender as necessidades de maneira individual. Esse acompanhamento é um método significativo para que haja promoção da saúde para as crianças, com intuito de assegurar o crescimento e desenvolvimento apropriados em todos os aspectos, favorecendo significativamente para a redução da morbidade e mortalidade infantil (BRASIL 2012 e OLIVEIRA EF, et al., 2018).

A consulta de enfermagem de puericultura é uma ferramenta que viabiliza conhecer de forma individual cada criança e qual o contexto familiar, ambiental e social que a mesma está inserida, transformando-se em um importante instrumento de defesa da saúde infantil, que oportuniza a identificação de vulnerabilidades e a implementação das intervenções necessárias em tempo oportuno (VERISSIMO MDLR, 2017). Nesse sentido, a consulta de puericultura desenvolvida pelo enfermeiro na ESF com qualidade, rigor científico, responsabilidade e resolutividade torna-se significativa e transformadora no que tange ao crescimento e desenvolvimento infantil.

Logo, questionou-se: Qual é a percepção do familiar sobre a consulta de enfermagem de puericultura? Para responder ao questionamento proposto, este estudo objetivou conhecer a percepção do familiar sobre a consulta de enfermagem de puericultura.

MÉTODOS

Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no período de agosto a setembro de 2019 no cenário da APS, no âmbito de uma ESF, escolhida por meio de sorteio, em um município de pequeno porte da região centro-oeste do Rio Grande do Sul.

Participaram 15 familiares de crianças que estavam em acompanhamento de puericultura na ESF, durante o período da realização da pesquisa (**Quadro 1**). Os critérios de inclusão foram: ser familiar de crianças de no mínimo seis meses até dois anos de idade e critérios de exclusão não ter participado de no mínimo 3 consultas de puericultura na ESF.

Quadro 1 - Caracterização de familiares.

Número do familiar	Grau de parentesco	Sexo	Idade
F1	MÃE	F	30
F2	MÃE	F	36
F3	MÃE	F	30
F4	MÃE	F	41
F5	MÃE	F	34
F6	MÃE	F	33
F7	MÃE	F	27
F8	MÃE	F	32
F9	MÃE	F	22
F10	MÃE	F	22
F11	MÃE	F	30
F12	MÃE	F	26
F13	MÃE	F	26
F14	MÃE	F	24
F15	MÃE	F	22

Fonte: Machado LB, et al., 2021.

Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada com perguntas abertas as mesmas foram gravadas e transcritas na íntegra pela própria pesquisadora. Essa condução assegurou o sigilo e confidencialidade dos participantes, que foi mantido por meio de letras e ordem numérica (F1, F2, F3...), correspondendo a inicial da palavra familiar e o número referente a ordem dos entrevistados.

A análise dos dados foi conduzida pelo suporte teórico da Análise de Conteúdo Temática de Minayo, (MINAYO, 2014). A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as normas da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com protocolo CAEE: 18013519.8.0000.5353.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento e interpretação dos resultados permitiram a elaboração de duas categorias: O crescimento e desenvolvimento infantil a partir da visão do familiar e a importância da consulta de enfermagem de puericultura para saúde da criança.

O crescimento e desenvolvimento infantil a partir da visão do familiar

Quando questionados sobre qual o entendimento acerca da consulta de enfermagem de puericultura, a maioria se refere ao acompanhamento da saúde da criança, do crescimento e desenvolvimento, como as falas a seguir:

“É para acompanhar a saúde do bebê” (F1).

“Eu entendo que é o acompanhamento do crescimento e o desenvolvimento do bebê né, é importante pra mim saber se ela tá bem né, acompanhar ver se está se desenvolvendo bem” (F4).

“Entendo que é o controle do crescimento da criança, de ter o controle de como a criança tá se desenvolvendo, seria isso” (F6).

“Pra acompanhar a evolução da criança” (F7).

“É pra ver o peso, a medida da criança né e ver como ela tá se desenvolvendo” (F11).

“Ah eu acho muito interessante, eu acho bom, por que a gente acompanha o peso da criança, se ela tá crescendo, tudo sobre ela, eu gosto bastante” (F12).

O crescimento e desenvolvimento, são geralmente descritos como uma unidade e se remetem à soma das inúmeras mudanças que acontecem durante a vida do ser humano. Refere-se à um processo dinâmico que abrange várias dimensões inter-relacionadas. O crescimento é o aumento do número e tamanho das células de acordo com que se dividem e sintetizam novas proteínas. Isso resulta no aumento do tamanho e peso. O desenvolvimento é a mudança gradual e expansão. A evolução dos estágios inferiores para aqueles de maior complexidade, a emergência e ampliação das aptidões individuais por meio do crescimento, amadurecimento (ou maturação) e aprendizagem (HONCKENBERRY MJ, et al., 2018).

Com os relatos, evidencia-se que os familiares entendem a fundamentação da consulta de enfermagem de puericultura como um meio de acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil, se o mesmo está ocorrendo de maneira adequada, a fim de prevenir agravos e promover saúde e qualidade de vida.

A consulta de enfermagem à criança baseia-se na avaliação sistemática do crescimento, estado nutricional, situação vacinal, desenvolvimento psicomotor, social e psíquico, terapêutica ou encaminhamento adequado. É de grande importância, para o sucesso e resolubilidade do atendimento, saber reconhecer as etapas do desenvolvimento sadio da criança, bem como as alterações e anormalidades decorrente do processo de adoecimento (CANABARRO ST, et.al., 2014).

Outro aspecto que se destaca no questionamento quanto à percepção sobre o assunto abordado, foram alguns relatos dos participantes que possuem plano de saúde privado e daqueles que não possuem, com isso evidenciando a resolutividade da consulta de enfermagem em puericultura na APS, no SUS.

“Me sinto bem segura, tanto que eu nem levo ela em outra rede, particular, pediatra, só aqui, na puericultura com a enfermeira” (F4).

“Eu acho assim, bem importante, até por que nós não temos plano de saúde pra ir acompanhando todos os meses. Então, assim a gente fica sabendo o peso se está normal, se ele tá crescendo certinho, tudo e até a gente tira muitas dúvidas também” (F5).

“Então é bom pra gente tirar dúvidas, pra gente ver se tá crescendo ou não por que é através daqui que a gente vê né, eu me preocupo com o crescimento dele né. É importante, pra mim também, apesar de ter plano de saúde sempre venho aqui, pré-natal sempre foi tudo controlado, aprendi muita coisa também aqui” (F6).

“Muito importante, por que acompanha de perto o bebê, todo o desenvolvimento, se é o esperado, se não está dentro do esperado, nos dão um retorno de confiar na gente, no que a gente está fazendo, nos orientam bastante como proceder, como fazer as coisas, muito importante esse acompanhamento detalhado, por que com o médico não é tão detalhado né, e vocês nos dão esse olhar mais amoroso assim, com eles” (F14).

As consultas de puericultura têm por objetivo a orientação das mães em relação aos cuidados gerais à criança saudável, prevenindo o estigma de que a mesma deve ser assistida, somente, se alguma patologia acomete-lá (VASCONCELOS VM, et al., 2012). Fica claro sobre a qualidade e resolutividade das ações em relação ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças no serviço público, como as entrevistadas evidenciam. O olhar generalista e ampliado do enfermeiro frente a este cenário comprova a eficácia e necessidade do profissional comprometido, responsável e tecnicamente preparado para a função dentro do sistema.

Evidenciou-se a indispensabilidade da preparação e capacitação dos enfermeiros, por meio da educação permanente, em busca de aperfeiçoar o cuidado prestado, objetivando cooperar com a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem direcionada à promoção da saúde da criança no decorrer das consultas de puericultura (OLIVEIRA FS, et al., 2013). A assistência de enfermagem na puericultura para além do cuidado a criança, ampliando essa assistência para mãe e família, conseqüentemente, esse profissional precisa ter um olhar rigoroso e criterioso em relação a criança e aqueles que a cercam, e efetuar o monitoramento, avaliação e intervenção da saúde/doença com qualidade unindo o conhecimento teórico-prático em suas ações.

Moreira MDS e Gaíva MVO (2017) evidenciam que quando o enfermeiro valoriza às crenças e valores culturais das famílias, assegura o sucesso das orientações realizadas, pois estas, ao ver que seus saberes, experiências e valores de vida são respeitados, compõe uma relação de confiança e de troca com o profissional, o que pode contribuir na compreensão e resolutividade das necessidades de saúde da criança.

Como fator fundamental no crescimento e desenvolvimento infantil, destaca-se ainda, o aleitamento materno e as imunizações. Nesse sentido, questionou-se as participantes acerca do entendimento e das orientações sobre a amamentação e vacinas na primeira infância, para entender melhor qual era o conhecimento das participantes sobre estes, logo os relatos foram:

“Fui bem informada, tanto que eu amamentei ela até os 6 meses exclusivamente” (F4).

“Me informaram tudo. Na época até tinha acadêmicos e me explicaram tudo, como conduzir a amamentação” (F13).

“Me deram tudo que era dica, mas não tive leite, por que não desceu, ai ela teve de lata. Mas tive todas as informações” (F11).

“A gente teve o grupo de gestantes aqui, com a prof, e as alunas que eram naquele semestre, a gente teve toda orientação, da pega, da posição, tudo, de como estimular pra descer, que ia demorar e tal. Depois quando ele nasceu eu voltei aqui, a gente fez, eu coloquei ele mamar, pra elas verem se tava a pega correta e tal” (F14).

“Tudo em dia, nunca atrasei. Recebo orientações, quando tem campanha ou quando preciso vacinar ela” (F11).

“Fui informada sempre na puericultura a enfermeira sempre já me orienta das vacinas, e várias outras orientações né, da alimentação, dos cuidados” (F4).

Torna-se evidente a importância de instruir a gestante e a família sobre o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e sobre a realização das imunizações nas datas corretas desde o pré-natal, para que posteriormente a mesma já esteja munida das informações necessárias e tenha melhor resultados na prática.

Marinho MS, et al. (2016) destaca a atribuição do enfermeiro diante do processo de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento, a importância do acolhimento, comunicação e processo educativo em saúde, como ferramentas utilizadas com o propósito de impulsionar o estímulo e a adesão das mães à amamentação. Para isso, é fundamental que o profissional esteja apropriadamente habilitado para desenvolver a captação e o acolhimento prévio da gestante no período pré-natal, oportunizando-lhes orientações e explicações necessárias a respeito das vantagens da amamentação para a qualidade de vida da mãe e do filho. Essas orientações podem acontecer através de atividades educativas, criação de grupos de apoio e promoção do aleitamento materno e durante as consultas de enfermagem do pré-natal.

A importância da consulta de enfermagem de puericultura para saúde da criança

A consulta de enfermagem estabelece uma atuação regulamentada na lei nº 7498/86 e no decreto 94.406/87 que regulamenta e designa a ação privativa do enfermeiro, na participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde dos planos assistenciais (BRASIL, 1986).

O acompanhamento do Crescimento e do Desenvolvimento (CD) da criança tem início na maternidade e tem sua continuidade de cuidado na Atenção Básica à Saúde (ABS), diante das consultas de rotina, de acordo com o calendário de puericultura previsto na Caderneta de Saúde da Criança, pressupondo ações de promoção, proteção, detecção precoce de agravos, atendimento e reabilitação de alterações que possam refletir em sua vida futura (BRASIL, 2018).

Quando interrogados sobre a realização das consultas de enfermagem de puericultura, a maioria das falas dos familiares se refere a consulta de enfermagem como uma ferramenta resolutiva para saúde da criança, bem como acolhedora para os familiares que sentem-se valorizados e inseridos no cuidado com a criança como segue nos relatos:

“Aqui não tem o que reclamar aqui no postinho, ele é bem acolhido sempre, fiz meu pré-natal todo aqui, então não tenho o que reclamar” (F3).

“Bem tratada, elas trataram com bastante atenção, me trataram bem assim, tiraram todas as dúvidas que eu tinha” (F7).

“Bem, bem acolhida, tanto eu quanto ela” (F13).

“Muito feliz e gratificante, por que eu saio daqui... as vezes a gente vem cheia de angústia, e dai vocês com toda calma e atenção nos acalmam” (F14).

“Eu me sinto importante. Por que a gente não é esquecido e a gente é muito bem recebido. Todo mundo, desde as enfermeiras, todo mundo nos ajuda e é muito importante” (F15).

A consulta de enfermagem de puericultura é um momento que proporciona ao profissional realizar um atendimento traçado pela integralidade e responsabilidade, com um olhar holístico que envolva a família, aliando a teoria com a prática, empenhando-se em realizar uma consulta lúdica a fim de ser o menos traumático possível para criança e agradável para o familiar.

Soares DG, et al. (2016) referem que o enfermeiro, profissional cujo objetivo do trabalho é o cuidado, deve-se operacionalizar de ações simples e resolutivas, apresentar ações sobre o acolhimento, diálogo, vínculo, corresponsabilização e escuta ativa entre profissional e usuário do serviço de saúde, para que, com isso, seja permitido ofertar um atendimento traçado pela integralidade.

No campo da saúde infantil, para otimizar o acompanhamento sistemático de crianças menores de cinco anos na estratégia saúde da família, os profissionais precisam preparar as suas ações baseadas no vínculo com as famílias, corresponsabilidade, acolhimento e reconhecimento dos problemas de saúde da população a partir do conhecimento de sua realidade e do contexto em que a família está inserida (ZANARDO GM, et.al., 2017).

Além disso, os participantes do estudo afirmaram com unanimidade sua percepção como importante para o processo de saúde infantil. Eis alguns exemplos:

“É importante sim, fico bem a vontade e sempre me esclarecem tudo que eu preciso” (F3).

Muito importante, é bom, a gente tem o conhecimento do que tá acontecendo, se ela está pegando peso, eu acho muito importante a gente saber como está” (F12).

“Vocês dão uma atenção, explicam pra nós, nos orientam, tem aquele olhar cuidadoso com a criança, tem muito mais jeito assim, não é rápido, tem aquele cuidado de com calma, com jeitinho, pra não traumatizar eles, tem lugar que a gente chega e é papum, e vocês não, tem todo um cuidado, uma calma, uma coisa de explicar pra nós, de nós passar. Eu gostei muito que desde a primeira vez que eu vim, vocês dão uma alternativa pra gente, eu tava naquelas de usar só pomada e vocês nos dão outras alternativas. Sempre explicam pra gente, muito mais atencioso e um olhar diferente e cuidadoso com nós” (F14).

Os enfermeiros verificam a puericultura como uma ferramenta indispensável para efetivação e eficaz da prevenção de agravos e promoção de saúde de maneira adequada, a qual comprova-se como fator primordial a educação em saúde no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, através das orientações em relação aos riscos e aos cuidados necessários a essas crianças (DE BRITO GV, et.al., 2018). O acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento é um item da consulta de Enfermagem na ABS, realizada de forma sistemática no cotidiano das práticas assistenciais e são eixos de referência para todas as ações de atenção à saúde da criança, se vinculando na promoção, proteção e recuperação da saúde nos primeiros anos de vida. Essas condições são cruciais para que o crescimento e o desenvolvimento infantil se processem de maneira apropriada (SOUSA FGM, et. al., 2016).

É importante que o profissional enfermeiro faça suas orientações de maneira individualizada para cada criança e familiar, tendo em vista as diferentes realidades das famílias. É essencial que o profissional conheça o ambiente em que a criança está inserida, a fim destas orientações estarem o mais próximo possível da realidade de cada família, para maior adesão as mesmas.

Quando indagados durante a entrevista sobre como era conduzido o esclarecimento das dúvidas dos familiares durante as consultas, observou-se:

“Tudo esclarecido, respondido direitinho. Tudo explicadinho nos conformes” (F2).

“Geralmente eu sempre se eu tenho dúvida to falando com a enfermeira aqui, sempre” (F6).

“Elas procuravam sempre me tirar todas as dúvidas que eu tinha” (F7).

“Todas as vezes que eu fiz aqui com a enfermeira, que eu tinha alguma dúvida, que a bebe tinha alguma coisa sempre adiantou, desde medicações sempre foi bem” (F8).

“É muito bom, sempre me esclarecem tudo tudo que eu preciso saber assim, por que as vezes a gente acha que é preocupante e não é. Ela me orienta” (F9).

“Eu pergunto, eu nunca saio com dúvida, sempre pergunto. É bem esclarecido, saio segura” (F13).

É fundamental que o enfermeiro oriente a mãe, e também os familiares ou acompanhantes sobre a significativa relevância da participação nas consultas de puericultura a fim de realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento depois do nascimento do neonato, oferecendo dessa maneira um crescimento saudável, identificando e prevenindo de forma precoce qualquer fator que possa interferir de maneira negativa ao longo da vida.

Silva DM, et al. (2017) salientam que enfermeiro deve proporcionar um bom acolhimento durante a consulta, realizar exame físico, estar atento às queixas, fornecer orientações em relação ao aleitamento materno exclusivo e desmame precoce, sendo primordial que estas sejam feitas desde a consulta de pré-natal; acompanhar o crescimento e desenvolvimento avaliando peso, estatura, IMC, perímetro cefálico, anotando na caderneta e no prontuário, orientar sobre as imunizações e a importância de cada uma a fim de evitar doenças e orientar quanto a alimentação saudável.

Góes FGB, et al. (2018) apontam a relevância do enfermeiro na puericultura para que haja promoção de um cuidado integral às crianças e suas famílias. Esse profissional dispõe uma visão ampla do processo saúde-doença, associando durante a consulta de puericultura o conhecimento técnico ao contexto de vida da população acompanhada. O enfermeiro consegue realizar na puericultura ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação em saúde, e isso terá repercussão direta na melhoria da qualidade de vida das crianças e com isso, um desenvolvimento saudável e harmônico, assim como a redução da morbimortalidade infantil.

Durante as consultas de enfermagem de puericultura, nota-se a importância de acolher a família e proporcionar a criação de um vínculo de segurança e confiança, através de escutas qualificadas com atenção e orientações baseadas em evidências científicas e com segurança das orientações fornecidas aos familiares, aumentando assim a valorização da assistência de enfermagem no campo infantil.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que os familiares sentem-se acolhidos e valorizados durante as consultas de enfermagem de puericultura, bem como relatam a importância da mesma para promoção de saúde e prevenção de agravos. Constatou-se a resolutividade durante as consultas realizadas pelo enfermeiro, no que tange as orientações necessárias e que há explanação sobre suas dúvidas. Identificou-se o enfermeiro como um profissional que está mais próximo da família e da criança e que isso facilita e proporciona a criação de vínculo de confiança e segurança para essas famílias, facilitando assim a relação entre profissional e usuário, tendo melhor resolutividade na assistência prestada, alcançando assim os objetivos das orientações de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei n. 7.498/86, 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. COFEN.
2. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de saúde. Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Caderno de atenção básica nº11. Brasília, 2002.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília (DF): MS; 2004.
5. BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília. Ministério da Saúde, 2018.
6. CANABARRO ST, et al. Consulta de enfermagem à criança e ao adolescente. In: FLORENTINO, F., R., A.; CANABARRO ST. A criança e o adolescente: O que, como e por que cuidar? Moriá, Porto Alegre, 2014; 631p.
7. DA SILVA DM, et al. Assistência de enfermagem em puericultura: um estudo bibliográfico. Saber Científico, Porto Velho, 2017; 6: 48-60.
8. DA SILVA SA, FRACOLLI LA. Avaliação da assistência à criança na Estratégia de Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, 2016; 69 (1): 54-61.
9. DE BRITO GV, et al. Consulta de puericultura na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. Revista APS. Parnaíba, 2018; 21: 48-55.
10. GÓES FGB, et al. Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, 2018; 71 (6): 2974-2983.
11. HONCKENBERRY MJ et al. Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. Elsevier. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
12. HOCKENBERRY MJ. Comunicação e avaliação física da criança. In: HOCKENBERRY MJ, WILSON D. Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro, 2018; 1072p.
13. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.
14. MACÊDO VC. Atenção integral à saúde da criança: políticas e indicadores de saúde. Revista SABER Tecnologias Educacionais e Sociais Ed. Universitária da UFPE. Recife, 2016.
15. MARINHO MS, et al. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. Revista Enfermagem Contemporânea, 2016; 4 (2): 189-198.
16. MOREIRA MDS, GAÍVA MAM. Abordagem do contexto de vida da criança na consulta de enfermagem. Online de Pesquisa: Cuidado é fundamental, 2017; 9 (2): 432-440.
17. OLIVEIRA EF. Consulta de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento: significados de mães quilombolas. Revista Escola Anna Nery, 2018; 22 (1): 1-7.
18. OLIVEIRA FS, et al. Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 2013; 14 (4): 694-703.
19. SOARES DG, et al. Implantação da puericultura e desafios do cuidado na estratégia saúde da família em um município do estado do Ceará. Revista Brasileira Promoção Saúde, Fortaleza, 2016; 29: 132-138.
20. SOUSA FGM, et al. Avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança na primeira infância na Atenção Básica de Saúde. In: SOUSA FGM; COSTENARO RGS. Cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente na atenção básica de saúde. Moriá, Porto Alegre, 2016; 304p.
21. VASCONCELOS VM, et al. Puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família. Esc Anna Nery. 2012 abr-jun; 16 (2):326-331.
22. VERISSÍMO MDLR. Necessidades essenciais das crianças para o desenvolvimento: referencial para o cuidado em saúde. Revista Escola de Enfermagem, 2017; (51): 1-8.
23. WANZELER KM, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção primária à saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 35: 1-7.
24. ZANARDO GM, et al. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura, FW, 2017; 13: 55-69.